



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## Projeto de Lei nº 59/2025

Denomina Ginásio Municipal de Esportes “Carmo de Souza” (Rosa Branca) o Ginásio Municipal de Esportes “Castelo Branco” de Araraquara.

Art. 1º Passa a denominar-se Ginásio Municipal de Esportes “Carmo de Souza” (Rosa Branca) o Ginásio Municipal de Esportes “Castelo Branco” de Araraquara, localizado na Avenida La Salle, s/nº, Jardim Primavera.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 5 de março de 2025.

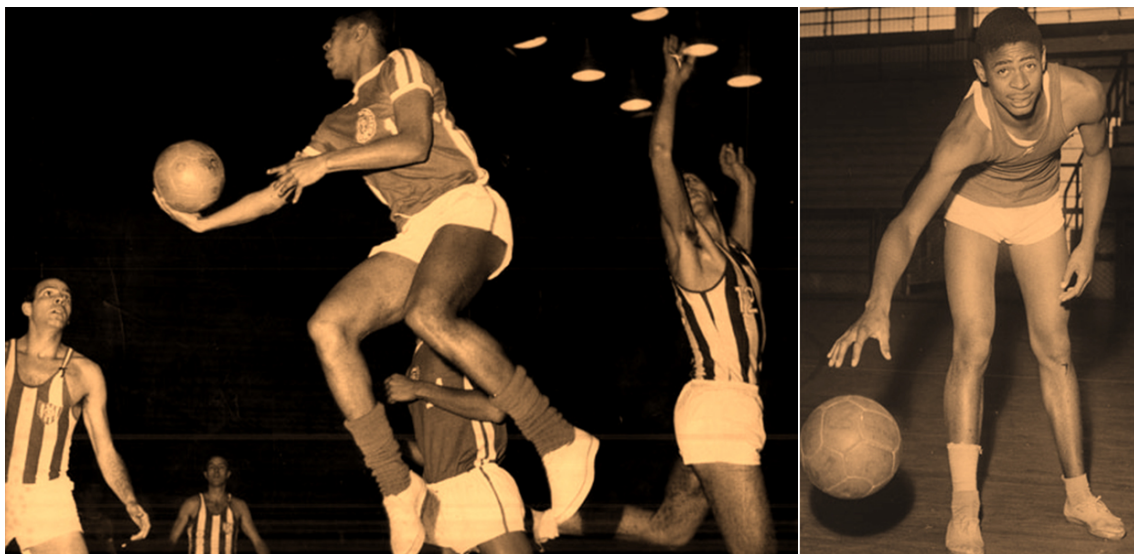
FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 2229/2025 - 05/03/2025 14:52 - PROCESSO 123/2025



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## JUSTIFICATIVA



O jogador de basquete Carmo de Souza, nascido em Araraquara em 16 de julho de 1940, é um dos grandes atletas brasileiros deste esporte. No entanto, nascido negro, pobre e periférico, sua perspectiva de vida não vislumbrava o estrelato. Ao contrário. Teve uma juventude problemática e violenta, mas foi salvo pelas aptidões físicas que o levaram ao esporte. Entre cestas, tocos e arremessos, Carmo de Souza enterrou o garoto conhecido nas ruas como Saci. E fez nascer o astro Rosa Branca.

Como o esporte não era tão valorizado em nossa cidade naquela época, Rosa Branca teve de se aventurar pelo mundo para construir sua carreira de sucesso. Começou pela vizinha São Carlos, onde também se formou em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de São Carlos, mais tarde encampada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ali do lado, foi campeão do Paulista do Interior em 1954 e 1956 e vice-campeão do Campeonato Paulista de 1954.

Em 1958, transferiu-se para o Palmeiras, com o qual foi campeão paulista em 1961 e 1963, depois foi para o Juventus e, enfim, para o Corinthians, com o qual se tornou tricampeão brasileiro (1965, 66 e 69) e onde se aposentou em 1971.

Como jogador, Rosa Branca também defendeu a camisa da Seleção Brasileira de Basquete por 12 anos, atuando de forma bastante versátil, em todas as posições – foi armador, ala e pivô. Foi bicampeão mundial pelo Brasil (Chile-59 e Brasil-63), medalhista



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

olímpico de bronze em Roma-1960 e Tóquio-1964, tetracampeão sul-americano e medalhista de prata e bronze nos Jogos Pan-americanos.

Depois de aposentar as camisas, Rosa Branca continuou se dedicando ao esporte como dirigente – foi diretor da Federação Paulista de Basquete – e como técnico – foi técnico da programação esportiva do Sesc por 28 anos, devolvendo ao basquete e oferecendo a outros jovens atletas todo o seu agradecimento de uma vida e uma carreira no esporte.

Rosa Branca morreu em 22 de dezembro de 2008, em São Paulo, em decorrência de uma pneumonia, aos 68 anos. Deixou um legado, uma grande marca, e não pode ser esquecido. Temos que rememorar sua história e honrá-la.

Aqui em Araraquara, Rosa Branca foi, durante muito tempo, desdenhado e escrachado. Levava o apelido de saci por ser um “menino (preto) que não fugia à regra”, conforme esbravejavam os moradores da época.

Rosa Branca sofreu preconceito na juventude, quando alguns o intitulavam “vida errante” e como alguém que tinha “um futuro não aconselhável a ninguém”.

E, como acontece ainda hoje com muitos dos nossos irmãos negros, vítimas do preconceito diário que tenta neutralizar identidades e trata os negros como se fossem todos iguais, Rosa Branca recebeu este apelido por ser comparado ao então segurança e motorista do presidente Getúlio Vargas.

Rosa Branca foi preto, pobre e periférico em uma sociedade conservadora que convivia com a “abolição da escravatura” havia pouco mais de 50 anos e ainda sem qualquer traço de que faria a devida reparação histórica por escravizar homens e mulheres sequestrados da África para a América, seus filhos, netos e bisnetos.

Como a maioria dos seus, Rosa Branca persistiu, resistiu e existiu para, através do esporte, subverter a ordem e inverter o destino que a sociedade escravocrata tinha preparado para ele. Rosa Branca se tornou ícone do basquete internacional! Saiu de Araraquara e foi brilhar no mundo!

Defendeu sua cidade, a nossa cidade, e foi o precursor do movimento esportivo de destaque do Interior Paulista.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Honrar a memória de Rosa Branca é honrar a nossa cidade, a nossa identidade e, sobretudo valorizar as nossas pessoas! Ainda mais quando se trata de pessoas que tanto lutaram e tanto conquistaram, como é o seu caso.

Por tudo e por tanto que nos deu Rosa Branca, renomear o Ginásio de Esportes Castelo Branco, o nosso querido Gigantão, o nosso espaço esportivo mais importante depois da Arena da Fonte Luminosa, a nossa arena para o basquete, como Ginásio de Esportes Carmo de Souza Rosa Branca é ressignificar a nossa história. É reconhecer o valor dos nossos e a eles homenagear. É fazer uma modesta, porém significativa reparação histórica por meio de um movimento que ainda pretende descolonizar o nosso pensamento.

Por tudo e por tanto, é justo que Rosa Branca seja anfitrião e guardião do nosso Gigantão, do nosso basquete, dos nossos esportes e dos nossos esportistas.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 5 de março de 2025.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 2229/2025 - 05/03/2025 14:52 - PROCESSO 123/2025